

IHS MARKIT BRASIL PMI® SETOR INDUSTRIAL

Fabricantes aumentam produção e número de empregos em sintonia com crescimento acentuado das vendas

PONTOS-CHAVE

Aumentos sólidos de pedidos de fábrica e de volume de produção

Recuperação renovada nos números de funcionários

Grau de otimismo se fortalece e atinge um pico para as séries

Janeiro mostrou uma continuação de aumentos sólidos nos volumes de produção e de vendas do setor industrial em todo o Brasil, que têm sido evidentes desde o final da eleição presidencial. Embora tenha havido uma perda de impulso em ambos os casos, as taxas de crescimento ainda ficaram acima de suas médias históricas. Além disso, os produtores de mercadorias aumentaram suas compras de insumos e contrataram funcionários ao ritmo mais rápido em dez meses. E mais, o otimismo em relação aos negócios alcançou um pico para as séries.

Ao aumentar marginalmente de 52,6 em dezembro para 52,7 em janeiro, o Índice Gerente de Compras™ (PMI®) IHS da Markit para o Brasil, sazonalmente ajustado, igualou o recorde de melhoria na saúde do setor desde março do ano passado. As condições de negócios se fortaleceram da maneira mais significativa na indústria de bens de capital, embora um crescimento tenha sido também evidente nas categorias de bens de consumo e de bens intermediários.

A entrada de novos negócios aumentou pelo sétimo mês consecutivo no início de 2019, em meio a relatos de uma demanda robusta e de condições favoráveis de mercado. A recuperação se atenuou ligeiramente em relação a dezembro, mas permaneceu acentuada. Os produtores de mercadorias, por sua vez, aumentaram a produção. Houve uma desaceleração marginal no crescimento, embora o aumento tenha sido o segundo mais rápido desde março de 2018.

Os dados de janeiro indicaram que o mercado interno foi o fator principal no crescimento total de novos pedidos, com a contração nas vendas externas se acelerando e atingindo o seu ponto mais rápido em dois anos. Os entrevistados citaram a demanda global fraca, com a Argentina sendo especialmente mencionada.

Os fabricantes expandiram suas capacidades em janeiro e

PMI Setor industrial

s.a., >50 = melhoria em relação ao mês anterior



contrataram funcionários adicionais, encorajados pela demanda robusta por seus produtos. O crescimento no nível de empregos reverteu a contração observada em dezembro e foi o mais forte desde março passado.

Foram comprados insumos adicionais em janeiro, estendendo a atual sequência de crescimentos para três meses. Porém, os estoques de matérias-primas e de produtos semiacabados diminuíram em meio a escassez de insumos junto aos fornecedores e de atrasos subsequentes na entrega.

Os estoques de itens acabados também caíram, o que os entrevistados atribuíram ao cumprimento de pedidos através de produtos armazenados. Ao mesmo tempo, houve uma redução mais rápida nas cargas de trabalhos pendentes.

Embora os custos de insumos tenham continuado a aumentar, a taxa de crescimento se atenuou, atingindo o seu ponto mais fraco em um ano e meio. Segundo relatos, melhorias no real, especialmente em relação ao dólar americano, contiveram a inflação em janeiro.

Por outro lado, foi registrado um aumento mais forte nos preços de venda no início do ano. As empresas que aumentaram seus preços citaram o repasse aos seus clientes dos aumentos recentes das cargas de custos.

O sentimento positivo entre os fabricantes brasileiros em relação às perspectivas de produção para daqui a doze meses melhorou, atingindo em janeiro o seu ponto mais forte na história das séries. As previsões de melhorias adicionais nas condições econômicas, o lançamento de novos produtos e um cenário político favorável impulsionaram o otimismo.

COMENTÁRIO

Comentando sobre os dados do PMI, Pollyanna De Lima, economista principal da IHS Markit, disse:

“O fortalecimento da demanda continuou dando apoio ao setor industrial no início do ano, impulsionando as vendas, a atividade de compras e a produção. Foram criados mais empregos, e em todos os três subsetores monitorados. Encorajadas por esse crescimento constante na demanda doméstica, as fábricas aumentaram a produção a uma das taxas mais fortes desde o início de 2018.

O volume de novos pedidos para exportação decepcionou, caindo pelo segundo mês consecutivo e da maneira mais significativa em dois anos, com os persistentes problemas na Argentina e a desaceleração geral do comércio global prejudicando os pedidos externos.

A inflação de custos diminuiu ainda mais, já que melhorias no valor do real em relação ao dólar americano deram um alívio aos fabricantes. Mesmo assim, as empresas aumentaram suas taxas em maior proporção, sustentadas por condições robustas de demanda e na tentativa de melhorar as margens de lucro, que têm sido pressionadas por fortes aumentos de custos faz mais ou menos um ano.”

CONTATO

IHS Markit

Pollyanna De Lima
Principal Economist
T: +44-1491-461-075
pollyanna.delima@ihsmarkit.com

Joanna Vickers
Corporate Communications
T: +44-207-260-2234
joanna.vickers@ihsmarkit.com

Metodologia

O IHS Markit Brasil PMI® Setor industrial baseia-se em dados compilados pela IHS Markit a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em cerca de 400 empresas industriais. O painel é estratificado por setor e pelo número de funcionários da empresa, com base em suas contribuições para o PIB.

As respostas à pesquisa são coletadas no meio do mês e indicam a direção de mudança em comparação com o mês anterior. Um índice de difusão é calculado para cada variável da pesquisa. O índice é a soma da porcentagem de respostas indicando mudanças "mais elevadas" e metade da porcentagem de respostas indicando uma "ausência de mudanças". Os índices variam entre 0 e 100, com uma leitura acima de 50 indicando um aumento, de um modo geral, em relação ao mês anterior, e uma leitura abaixo de 50 indicando uma diminuição, no geral. Depois disso, os índices são ajustados sazonalmente.

O número básico é o Índice Gerente de Compras (PMI®). O PMI é uma média ponderada obtida a partir dos cinco índices seguintes: Novos Pedidos (30%), Produção (25%), Emprego (20%), Prazo de Entrega dos Fornecedores (15%) e Estoques de Insumos (10%). Para calcular o PMI, o Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores é invertido para que se mova em uma direção comparável aos outros índices.

Os dados básicos da pesquisa não são revisados após a sua publicação, mas os fatores de ajustes sazonais podem ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Janeiro 2019 - os dados foram coletados entre 11 e 24 de janeiro 2019.

Para mais informações sobre a metodologia da pesquisa do PMI, entre em contato com economics@ihsmarkit.com.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual dos dados contidos neste documento pertencem ou são licenciados à IHS Markit. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da IHS Markit de quaisquer dados contidos neste documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. IHS Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a IHS Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI® e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas ou licenciadas da Markit Economics Limited IHS Markit é uma marca registrada da IHS Markit Ltd. e/ou de suas afiliadas.

Índice de produção

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior

Produção Industrial

s.a., Var. anual indústria



Fontes: IHS Markit, IGBE.